

DA UTOPIA À REALIDADE: FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS

Miriane de Almeida Stock¹

Dionatan Daniel Giusti²

Juliana Young³

Resumo:

RESUMO Verifica-se que por meio da EA é possível despertar no indivíduo uma vontade de mudar o presente e construir o futuro, através de suas atitudes e comportamentos individuais, com responsabilidade sobre suas ações (CARVALHO E SILVA JUNIOR, 2014). No intuito de impulsionar estas ações de sensibilização ambiental, o Campus Caçapava do Sul, por meio de um projeto de extensão universitária, vem promovendo a formação de educadores ambientais para que os mesmos sejam atuantes em seu território. A edição a que se refere este trabalho foi realizada no município de Bagé, em parceria com o Comitê Camaquã através do apoio de seu representante na câmara de vereadores do município, contando com 73 inscritos. O Curso se deu nos períodos de maio à dezembro de 2016, totalizando 7 meses de duração. O curso se deu de forma virtual à distância (EAD), utilizando-se a plataforma Moodle da UNIPAMPA, onde foram disponibilizados semanalmente vídeos, artigos, tarefas tratando de questões atuais de cunho ambiental, e posteriormente, promovia-se discussões através da criação de fóruns para debates referente ao módulo abordado. Entre outros assuntos, foram realizadas reflexões sobre: gestão e consumo sustentável, resíduos sólidos, esgotamento sanitário, energia, permacultura e agroindústria familiar, Política Nacional de Recursos Hídricos e Comitês de Bacia. A etapa presencial ocorreu ao final do curso, sendo realizados três dias de encontro presencial no mês de dezembro/ 2016, que ocorreram na Unipampa, campus Bagé. Os palestrantes abordaram os temas: Energias alternativas, Saneamento, Educação Ambiental e Elaboração de Projetos Ambientais nas escolas, além de uma oficina de sensibilização ambiental. Para a realização desta oficina, os participantes foram divididos em pequenos grupos e instruídos a expressar suas percepções de um meio ambiente, o qual considerariam ideal, através da pintura em vasos de cerâmica. Concluída as pinturas dos vasos, os mesmos foram "acidentalmente" destruídos, a fim de despertar nas pessoas a consciência para os problemas gerados pelo homem e, assim, promover uma reflexão sobre as ações irreversíveis ao ambiente. A média geral obtida no questionário foi de 8,5 com participação efetiva de aproximadamente 23 participantes. Em geral, os participantes da oficina impactam-se tão fortemente a ponto de gerar mudanças em seu comportamento diário. Pois com o ato de quebra dos vasos foi possível retratar o prejuízo causado ao meio ambiente e sua tentativa de recuperação praticada pelos homens, a qual embora recupere a área determinada, não restabelece totalmente seu potencial hídrico, mineral e/ou outros

explorados. A EA é difícil de ser mensurada eficazmente, pois seus resultados são percebidos a médio e longo prazo. Ressalta-se que o curso não almeja obter soluções imediatas, mas sim provocar nos participantes a busca pelo avanço da formação continuada, incentivando-os para que iniciem nas suas escolas projetos ambientais, contribuindo para a construção de uma sociedade sustentável, através da mudança de valores, percepções e sentimentos. Assim, acredita-se que, com esse projeto, se consiga disseminar a ideia de quão importante é a sensibilização do indivíduo frente as questões ambientais, como forma de alcançar objetivos coletivos.

Palavras-chave: Educação ambiental, sensibilização, educadores, formação.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DA UTOPIA À REALIDADE: FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS

¹ Aluno de graduação. miriane.stock@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. dionatan@unesc.net. Co-autor

³ Outro. julianayoung.unipampa@gmail.com. Orientador



DA UTOPIA À REALIDADE: FORMAÇÃO DE EDUCADORE AMBIENTAIS

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e de seus ecossistema, faz-se necessária ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (SORRENTINO, 1998).

Verifica-se que por meio da EA é possível despertar no indivíduo uma vontade de mudar o presente e construir o futuro, através de suas atitudes e comportamentos individuais, com responsabilidade sobre suas ações (CARVALHO E SILVA JUNIOR, 2014).

No intuito de impulsionar estas ações de sensibilização ambiental, o Campus Caçapava do Sul, por meio de um projeto de extensão universitária, vem promovendo a formação de educadores ambientais para que os mesmos sejam atuantes em seu território. Inicialmente o curso foi direcionado aos professores de escolas de ensino médio e fundamental da região de Caçapava do Sul/RS e foi desenvolvido em dois módulos: um teórico, iniciado em 2012, e outro somente prático, que ocorreu em 2013. Já nas edições posteriores, nos municípios de Lavras do Sul, Cristal e Bagé optou-se por executar apenas o módulo teórico, inserindo-se no encontro presencial uma oficina, além das palestras. A edição a que se refere este trabalho foi realizada no município de Bagé, em parceria com o Comitê Camaquã através do apoio de seu representante na câmara de vereadores do município, contando com 73 inscritos. O Curso se deu nos períodos de maio à dezembro de 2016, totalizando 7 meses de duração.

2. METODOLOGIA

O curso se deu de forma virtual à distância (EAD), utilizando-se a plataforma Moodle da UNIPAMPA, onde foram disponibilizados semanalmente vídeos, artigos, tarefas tratando de questões atuais de cunho ambiental, e posteriormente, promovia-se discussões através da criação de fóruns para debates referente ao módulo abordado. Entre outros assuntos, foram realizadas reflexões sobre: gestão e consumo sustentável, resíduos sólidos, esgotamento sanitário, energia, permacultura e agroindústria familiar, Política Nacional de Recursos Hídricos e Comitês de Bacia.

A etapa presencial ocorreu ao final do curso, sendo realizados três dias de encontro presencial no mês de dezembro/ 2016, que ocorreram na Unipampa, campus Bagé. Os palestrantes abordaram os temas: Energias alternativas, Saneamento, Educação Ambiental e Elaboração de Projetos Ambientais nas escolas, além de uma oficina de sensibilização ambiental.

Para a realização desta oficina, os participantes foram divididos em pequenos grupos e instruídos a expressar suas percepções de um meio ambiente, o qual considerariam ideal, através da pintura em vasos de cerâmica. Concluída as pinturas dos vasos, os mesmos foram “acidentalmente” destruídos, a fim de despertar nas pessoas a consciência para os problemas gerados pelo homem e, assim, promover uma reflexão sobre as ações irreversíveis ao ambiente.

Avaliou-se os participantes por meio do somatório das atividades propostas que foram: um questionário, disponibilizado ao final do curso; a participação nos fóruns e a presença nos encontros presenciais.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A média geral obtida no questionário foi de 8,5 com participação efetiva de aproximadamente 23 participantes.

A oficina mostrou-se uma ferramenta eficiente para o alcance do objetivo pretendido, ou seja, a sensibilização dos participantes do curso em relação à EA.

A visão do meio ambiente ideal, expressa através da pintura nos vasos fez com que os participantes pudessem ser realmente impactados com quebra dos vasos, pois possibilitou uma reflexão profunda a respeito de seus atos, e quão devastador podem ser nossas atitudes cotidianas. Em geral, os participantes dessa oficina impactam-se tão fortemente a ponto de gerar mudanças em seu comportamento diário. Com este ato foi possível retratar o prejuízo causado ao meio ambiente e sua tentativa de recuperação praticada pelos homens, a qual embora recupere a área determinada, não restabelece totalmente seu potencial hídrico, mineral e/ou outros explorados.

Assim, atinge-se eficazmente a proposta do curso: a sensibilização para que os participantes conscientizem-se em relação à EA e a prática da cidadania.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA é difícil de ser mensurada eficazmente, pois seus resultados são percebidos a médio e longo prazo. Ressalta-se que o curso não almeja obter soluções imediatas, mas sim provocar nos participantes a busca pelo avanço da formação continuada, incentivando-os para que iniciem nas suas escolas projetos ambientais, contribuindo para a construção de uma sociedade sustentável, através da mudança de valores, percepções e sentimentos.

Acreditamos que a oficina contribuiu de forma significativa, pois é apresentada de forma prática e simples uma questão que na teoria seria complexa e que possivelmente não alcançasse tal dimensão e reflexão.

Assim, acredita-se que, com esse projeto, se consiga disseminar a ideia de quão importante é a sensibilização do indivíduo frente as questões ambientais, como forma de alcançar objetivos coletivos.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. G. M.; SILVA JUNIOR, M. G. Análise da transversalidade da educação ambiental na fase II do ensino fundamental da rede pública municipal e estadual de Goiânia-GO. Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, v. 5, n.5, p. 1-13, 2014.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32